

## **"Desenvolver educação científica é o desafio do tempo presente", diz vice-diretora do CNPq**

*Wrana Panizzi*

*Por Desirée Luíse*



“Desenvolver educação científica é o desafio do tempo presente, já que o conhecimento é um dos maiores valores de uma sociedade”. A afirmação é da vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Wrana Panizzi, em entrevista concedida ao Portal Aprendiz.

Como meio de incentivar a pesquisa entre alunos do ensino médio, o CNPq, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), destinou R\$ 10 milhões à realização de eventos científicos. A ideia é apoiar feiras e mostras de âmbito nacional ou internacional relacionados à ciência e tecnologia.

“Qualquer projeto de desenvolvimento sustentável para o país passa necessariamente pela qualificação dos recursos humanos e esta certamente começa na preparação nos cursos de formação”, explica a vice-presidente.

**Portal Aprendiz** – Qual é a importância da criação de mecanismos para maior incentivo à pesquisa no país?

**Wrana Panizzi** – Desenvolver educação científica é o desafio do tempo presente, já que o conhecimento é um dos maiores valores de uma sociedade. Acreditamos que o domínio do código científico e tecnológico proporciona condição básica para uma efetiva inserção das pessoas no mundo do trabalho, e no mundo social e cidadão.

**Aprendiz** – Foram destinados R\$ 10 milhões para eventos científicos com o objetivo de melhorar os índices educacionais brasileiros. Como foi tomada essa decisão?

**Wrana** – O CNPq e a Capes trabalham pelo mesmo objetivo. Qualquer projeto de desenvolvimento sustentável para o país passa necessariamente pela qualificação dos recursos humanos e esta certamente começa na preparação nos cursos de formação. Nesse sentido, entendemos que deveríamos não só apoiar o estudante da graduação. Educação científica é primordial para educação qualificada. Temos que aumentar a inserção não só na apropriação do conhecimento, mas também na sua própria produção.

**Aprendiz** – O que está sendo feito e poderia ser destacado com relação ao incentivo à pesquisa no ensino médio?

**Wrana** – O programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior, voltados para os estudantes do ensino médio, podem ser destacados. Com isso, busca-se promover maior proximidade entre a escola de ensino médio e a graduação. Todos os anos, as diferentes instituições apresentam os resultados das pesquisas, porque fazemos um acompanhamento dos programas. Você não tem mais ciência pura e aplicada, mas uma ciência que se coloca a serviço da sociedade. É quando

nos perguntamos por que produzir conhecimento? Para que sociedade? Certamente, isso fez com que incentivássemos as feiras e salões de ciências.

**Aprendiz** – Qual é o caminho para aprimorar a política de desenvolvimento científico e tecnológico?

**Wrana** – Nossa educação carece de melhorar aspectos ligados à qualidade. Precisamos mudar o nosso modelo pedagógico, acadêmico e institucional de formação dos estudantes. Hoje, temos a obrigação de fazer com que o aluno tenha clareza e acompanhe o que acontece na fronteira do conhecimento, portanto a excelência é um dado importante. Mas também que um número cada vez maior de estudantes possa participar, então falamos da inclusão. Excelência e inclusão como dois paradigmas importantes de uma política de desenvolvimento científico e tecnológico, o que devemos perseguir.

**Aprendiz** – Qual é sua avaliação sobre as feiras científicas que têm acontecido no país para que jovens apresentem projetos de pesquisa?

**Wrana** – O trabalho das feiras é capaz de propiciar uma visão diferenciada. Vi o brilho no olhar de estudantes que se apresentaram na Mostratec [Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, que ocorreu na última semana, em Novo Hamburgo (RS)]. Eles ajudam também a estimular o professor.

**Aprendiz** – Beneficia tanto o professor como o aluno?

**Wrana** – Vejo nessas duas perspectivas. Muda a vida dos dois. O aluno fica mais curioso, mais participativo e exige mais do professor. Este fica mais motivado. Isso tem ajudado a propiciar a formação no que diz respeito às universidades, a uma consolidação da atividade de pesquisa, não só como algo da pós-graduação, mas que deva perpassar toda a formação educacional.

**Aprendiz** – Quais são outros pontos positivos das feiras e mostras?

**Wrana** – Propicia maior interação entre ensino, pesquisa e extensão. No mundo acadêmico, dizemos que estas questões são indissociáveis, mas ainda trabalhamos com elas de forma muito separada. Também há um aperfeiçoamento do modelo pedagógico e acadêmico, no sentido de atualizá-lo às exigências sociais do mundo hoje. Faz com que aumente o diálogo entre a instituição educacional e o seu meio, seja com os setores produtivos, com as organizações sociais e assim por diante. Os resultados maiores vão vir nos próximos anos.

**Fonte: Aprendiz, 28 out. 2010. [Portal]. Disponível em:**  
<<http://aprendiz.uol.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2010.